



**CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL**  
**GABINETE DO DEPUTADO AUGUSTO CARVALHO**

Protocolo Legislativo para registro e, em

RQ 1266/2004

REQUERIMENTO Nº \_\_\_\_\_

Em 27/05/04

(Do Sr. Deputado AUGUSTO CARVALHO)

Paulo Roberto Guimarães da Costa  
Chefe da Assessoria de Planalto

Assessoria de Planalto

Excelentíssimo Senhor Presidente da Câmara Legislativa do Distrito Federal:

Requeiro, nos termos do art. 15, III, do Regimento Interno, que sejam solicitadas à Secretaria de Meio Ambiente e Recursos Hídricos - SEMARH as seguintes informações:

- 1 — quantidade de poços tubulares e artesianos existentes no Distrito Federal;
- 2 — quantidade de poços tubulares e artesianos no Distrito Federal que possuem licenciamento ambiental;
- 3 — quantidade de licenças ambientais dadas a postos de vendas de combustíveis para instalação e exploração de poços tubulares e/ou artesianos;
- 4 — relação dos postos de vendas combustíveis que possuem licença ambiental para instalação e/ou exploração de poços tubulares e/ou artesianos.

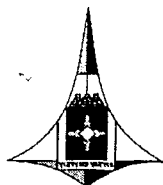
**JUSTIFICAÇÃO**

PROTOCOLO LEGISLATIVO	
RQ Nº 1266/04	
Fls. N.º 01	mc

Segundo informações divulgadas recentemente nos periódicos locais estima-se que existam mais de cinco mil poços tubulares/artesianos em operação no Distrito Federal. O problema é que 90% deles, conforme informações da Secretaria de Meio Ambiente e Recursos Hídricos (SEMARH), são irregulares, ou seja, funcionam sem licença ambiental, ameaçando de contaminação as reservas de água, além de exauri-las pelo uso indiscriminado.

O problema é muito grave, já que a perfuração de poços sem controle representa um grande risco de exaustão dos aquíferos subterrâneos, que nada mais são do que nossas reservas subterrâneas de água. Ou seja, os poços irregulares estão exaurindo a capacidade dos aquíferos, e assim reduzindo a disponibilidade de água no território brasiliense.

E, como é de conhecimento público, a escassez de água é um problema que já afeta o Distrito Federal. Além disso, sabe-se que as reservas hídricas subterrâneas



## CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL

### GABINETE DO DEPUTADO AUGUSTO CARVALHO

também colaboram com a recarga de córregos e rios. Recente pesquisa, realizada pelo Instituto de Geociências da UnB, cadastrou cerca de 1,5 mil poços artesianos no DF, número esse bem inferior aos que realmente estão funcionando. E a pesquisa chegou a conclusões no mínimo preocupantes. Entre elas a da quase total exaustão dos aquíferos em regiões como o Lago Oeste, Sobradinho II e Jardim Botânico.

Além da questão relacionada à quantidade de água disponível, tem-se a da vulnerabilidade à contaminação das água subterrâneas do DF. Trechos como as áreas de Sobradinho II, Colorado, Recanto das Emas, Riacho Fundo e o bairro Jardim Botânico aparecem como as mais ameaçadas.

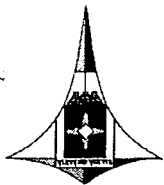
No caso do Colorado, Sobradinho II e Jardim Botânico a maior ameaça aos aquíferos é justamente a instalação, sem controle, de poços artesianos. Os problemas vão desde a grande quantidade de poços até a proximidade deles com fossas sépticas/negras. No Recanto das Emas e Riacho Fundo, a vulnerabilidade está associada a outras questões, como a ausência de tratamento do esgoto e o precário sistema de coleta de lixo. Em São Sebastião, onde a vulnerabilidade é alta, o problema é que todo o abastecimento de água da cidade é feito por água subterrânea.

E, até nas Asas Sul e Norte, onde o abastecimento é feito por água encanada, o risco é alto. Nessa região o problema diz respeito à proliferação de postos de combustível, com seus tanques subterrâneos, onde qualquer fissura pode comprometer a qualidade dos aquíferos subterrâneos da região.

Segundo dados coletados pela pesquisa da UnB, sabe-se que as nossas reservas aquíferas subterrâneas não são mais abundantes como antes, já que em algumas regiões a vazão média dos poços caiu de dez mil litros por hora para dois mil litros por hora.

E de acordo com a publicação - Introdução ao Gerenciamento dos Recursos Hídricos (ANA / ANEEL - 2001) - o Distrito Federal é uma das Unidades da Federação que sofre as consequências do chamado "estresse hídrico", que é a baixa disponibilidade de água para consumo humano. Segundo o trabalho citado, em termos de disponibilidade hídrica "per capita" ( $m^3/hab/ano$ ), a situação do Distrito Federal ( $1.537 m^3/hab/ano$ ) é a terceira pior de todos os Estados brasileiros, só estando em melhor situação do que os Estados de Pernambuco ( $1.270 m^3/hab/ano$ ) e Paraíba ( $1.392 m^3/hab/ano$ ).

REC. 1666/04  
FIS. Nº. 02  
220



**CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL**  
**GABINETE DO DEPUTADO AUGUSTO CARVALHO**

Tendo em vista não possuir as informações precisas para entendimento da questão, solicito que me seja disponibilizado o acima requerido.

Sala das Sessões, em

**Deputado AUGUSTO CARVALHO**

PROTOCOLO LEGISLATIVO	
RA Nº	1266 04
Fis. N.º	03 <i>mc</i>